**A importância da higienização das mãos na formação e prática dos acadêmicos de enfermagem em uma clínica escola.**

*Ana Lívia Barbosa Moreira: analiviabarbosa2003@gmail.com*

*Izabelle de Fátima Rodrigues Faria Carvalho*

*Israel Gomes de Carvalho*

*Joyce Rebeca Berezanski Ribeiro*

*Leticia Inácio da Silva*

*Orientadora: Profa. Marcela Ribeiro Delatore.*

**RESUMO**

A lavagem adequada das mãos é uma das práticas mais simples e eficazes para a prevenção de infecções no ambiente hospitalar, acadêmicos de enfermagem, que estão em contato constante com pacientes e materiais devem, adotar essa prática como parte de sua rotina, a higiene das mãos ajuda a reduzir a propagação de micro-organismos e consequentemente a incidência de infecções associadas aos cuidados de saúde, assim protegendo os pacientes e academicos, o objetivos é enfatizar a importância da higiene das mãos na formação e prática dos acadêmicos de enfermagem em uma clínica escola, garantindo que desenvolvam e fortaleçam hábitos de higiene adequados fundamentais para a prevenção de infecções e a segurança dos pacientes**,** utilizando a metodologia Tradicional e Gamificação.

Relato de experiência: A importância da higienização das mãos na formação e prática dos acadêmicos de enfermagem em uma clínica escola. Este relato descreve nossa experiência na realização de uma atividade de educação permanente sobre a importância da lavagem das mãos em uma clínica escola. Objetivo: Sensibilizar e instruir sobre a importância da lavagem das mãos como uma prática de controle de infecções. Metodologia: Métodos interativos, como apresentação Power point, demonstrações práticas e distribuição de folhetos informativos, apresentação de uma breve apresentação teórica sobre a importância da prática e, em seguida, demonstração das etapas da lavagem correta das mãos, participação dos presentes, após a demonstração, os participantes foram incentivados a realizar a técnica sob supervisão dos alunos, que corrigiram movimentos inadequados e esclareceram dúvidas. Avaliação de conhecimento pós-apresentação, uma breve dinâmica foi aplicada depois para medir o impacto da intervenção. Desafios encontrados como o engajamento dos participantes, alguns demonstraram resistência inicial, especialmente quanto à percepção de que a lavagem das mãos poderia ser simplista ou desnecessária em alguns contextos, adequação do tempo, onde foi necessário ajustar o tempo da demonstração e apenas alguns alunos conseguiram participar sem sobrecarregar o cronograma da clínica, muitos participantes relataram que a atividade reforçou práticas que, apesar de conhecidas, não eram realizadas de forma correta, a experiência foi enriquecedora tanto para nós quanto para os participantes da clínica escola, reforçando a importância das práticas de higiene como medidas de controle de infecção e promoção de segurança no ambiente de saúde.

**Palavras-chave:** Higienização das Mãos. Segurança do paciente. IRAS. OMS. Anvisa.

**INTRODUÇÃO**

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) são eventos adversos presentes nos serviços de saúde que afetam milhões de pessoas em todo o mundo, apresentando-se como um desafio global para a segurança do paciente (¹). Evidenciando que a lavagem das mãos é uma prática essencial na área da saúde, reconhecida como uma das medidas mais eficazes para a prevenção de infecções. Embora possa parecer uma ação simples, sua importância no contexto do atendimento a pacientes é imensurável. Portanto, a prática da higiene das mãos deve ser incorporada à rotina diária de todos os profissionais de saúde. A relevância da lavagem das mãos foi destacada já no século XIX, quando o médico húngaro Ignaz Semmelweis introduziu a prática em maternidades, reduzindo drasticamente a mortalidade por febre puerperal. Seu trabalho, embora inicialmente ignorado, lançou as bases para a importância da higiene na prevenção de infecções (²). Desde então, diretrizes e protocolos foram desenvolvidos por organizações de saúde, como a Organização Mundial da Saúde (OMS), para promover práticas adequadas de higienização das mãos. As mãos são um dos principais veículos de transmissão de microrganismos patogênicos. Durante o atendimento a pacientes, os profissionais de saúde entram em contato com superfícies, instrumentos e procedimentos, favorecendo a contaminação que pode ocorrer de várias formas: pelo contato direto, onde o toque entre profissionais e pacientes pode transferir patógenos; por superfícies contaminadas, como equipamentos médicos e maçanetas; e por aerosóis, onde a lavagem das mãos pode ajudar a prevenir contaminação por meio do ar, especialmente em procedimentos que geram aerossóis. Essas infecções são um problema significativo em ambientes de saúde e podem ser causadas por bactérias, vírus ou fungos frequentemente resistentes a antibióticos. A lavagem das mãos reduz a carga microbiana, minimizando assim o risco de infecções (³). Estudos mostram que a adesão a práticas de higiene das mãos pode reduzir a taxa de infecções em até 50%. A lavagem adequada das mãos por parte de profissionais de saúde é uma forma eficaz de proteger esses indivíduos e garantir que recebam os cuidados necessários sem o risco adicional de infecções. A segurança dos profissionais de saúde também é uma consideração importante. Além de proteger os pacientes, a lavagem das mãos é fundamental para a saúde dos próprios profissionais. Ao reduzir a exposição a infecções, os profissionais podem manter sua saúde e garantir a continuidade dos cuidados aos pacientes. A saúde dos profissionais é diretamente proporcional à qualidade do atendimento prestado. (4). O tratamento de infecções, o prolongamento da internação e os cuidados adicionais necessários para tratar complicações geram despesas consideráveis. A prática regular da lavagem das mãos pode, portanto, contribuir para a redução desses custos. A prática adequada da lavagem das mãos envolve algumas etapas fundamentais. O uso de sabão e água é recomendado quando as mãos estão visivelmente sujas. A fricção durante a lavagem deve durar pelo menos 20 segundos. Em casos em que as mãos não estão sujas, o uso de soluções à base de álcool é eficaz e prático. O álcool deve ter pelo menos 60% de concentração para garantir a eficácia. É importante friccionar todas as áreas das mãos, incluindo as palmas, as costas, entre os dedos e as unhas. A secagem deve ser feita com toalhas descartáveis ou secadores de ar, pois toalhas reutilizáveis podem ser fontes de contaminação. Apesar da clara importância da lavagem das mãos, a adesão a essa prática enfrenta desafios. Muitas instituições ainda não possuem uma cultura forte de higiene das mãos, o que pode levar à negligência dessa prática. Profissionais de saúde frequentemente enfrentam altas cargas de trabalho, o que pode resultar em descuidos na lavagem das mãos. A falta de conhecimento sobre as práticas adequadas de higienização também pode contribuir para a baixa adesão. Além disso, a disponibilidade de sabonete, álcool em gel e toalhas pode variar entre instituições, dificultando a prática adequada. Para enfrentar esses desafios, várias estratégias podem ser implementadas. Programas de treinamento regulares sobre a importância da lavagem das mãos e a técnica adequada devem ser realizados. Criar campanhas de conscientização e implementar sistemas de incentivos pode aumentar a adesão. Realizar auditorias regulares e fornecer feedback sobre a prática de higienização pode ajudar a identificar áreas de melhoria. Também é essencial garantir que produtos para higienização das mãos estejam sempre disponíveis e acessíveis em todas as áreas de atendimento. Em conclusão, a lavagem das mãos é uma prática simples, mas de extrema importância no atendimento a pacientes. Sua implementação eficaz pode salvar vidas, prevenir infecções e garantir um ambiente mais seguro tanto para os pacientes quanto para os profissionais de saúde. Ao fortalecer a cultura de higiene e incorporar práticas de lavagem das mãos na rotina diária, é possível avançar na qualidade dos cuidados de saúde e na proteção de todos os envolvidos. O compromisso com a higienização das mãos é um passo vital para a promoção da saúde e a segurança nos ambientes de cuidado. O objetivo deste trabalho é destacar a importância da lavagem das mãos como uma prática essencial na prevenção de infecções no atendimento a pacientes. Pretende-se analisar os mecanismos de transmissão de patógenos, evidenciar os benefícios da higienização adequada das mãos para a segurança dos pacientes e profissionais de saúde, e discutir estratégias para melhorar a adesão a essas práticas em ambientes de saúde. Além disso, o trabalho busca conscientizar sobre a relevância da lavagem das mãos na promoção da saúde e na redução de infecções hospitalares, contribuindo para um ambiente de cuidado mais seguro e eficaz.

**MÉTODO**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Desenvolvido em uma clínica escola no interior do vale do Paraíba- SP, durante a grade curricular do Projeto Integrador realizada pelos acadêmicos de enfermagem do 8º período de enfermagem, realizado para acadêmicos de enfermagem do 4º período ao 8º período, com 10 alunos. Desse total, um do sexo masculino e nove do sexo feminino, com idade entre 20 anos a 42 anos. Para nortear a atividade, foi inicialmente elaborado um Plano de aula contendo o planejamento das etapas constituintes da atividade. Como metódo foi utilizado três metodologias ativa e tradicional e para verificação de aprendizagem foi evidenciado pela gamificação. Sendo realizado a divisão entre pequenos grupos de alunos, sendo iniciado a abordagem com os acadêmicos de enfermagem perguntando o que sabem sobre a importância da lavagem das mãos e técnica correta. Em seguida, foram apresentados recursos visuais que aprofundaram a discussão sobre o tema, culminando na verificação do aprendizado através de atividades gamificadas.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Foram selecionados três artigos e 100 % atenderam aos critérios de seleção. No idioma português, texto completo. Os participantes identificaram as falhas durante o procedimento de higienização das mãos e foram esclarecidos com as orientações técnica correta. E relataram que a demanda e ausência de estágiarios é um desafio para realizar a técnica correta com qualidade. O projeto contribui para o crescimento profissional, identificando os desafios enfrentandas possibilitando a criação de estratátegias para o aperfeiçoamento e aprimoramento contínuo.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Quadro 1. Caracterização do corpus de artigos de pesquisa, com método e objetivos que adotaram como objeto de investigação a importância da higienização das mãos | | |
| Artigo/Autores/Ano | Tipo de estudo/Amostra | Objetivos |
| Artigo 1 COELHO et al. Enfermería Global HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS COMO ESTRATÉGIA FUNDAMENTAL NO CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR: UM ESTUDO QUANTITATIVO HIGIENE DE MANOS COMO ESTRATEGIA CLAVE EN EL CONTROL DE INFECCIÓN HOSPITALARIA: UN ESTUDIO CUANTITATIVO | Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. | Com intuito de validar a técnica e as orientações necessárias a higienização das mãos. |
| Artigo 2. Dia Mundial de Higiene das Mãos 2023 - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/campanhas/dia-mundial-higiene-das-maos-2023>. | Baseado em evidências. | Reforça os principais momentos em que os profissionais de saúde devem realizar a higienização das mãos. |
| Artigo 3. VALIM, M. D. et al. Adesão à técnica de higiene das mãos: estudo observacional. Acta Paulista de Enfermagem, v. 37, p. eAPE001262, 4 mar. 2024. | Estudo observacional. | Verificar a adesão e a qualidade da técnica de higiene das mãos realizada por profissionais de saúde nos momentos preconizados e identificar os fatores impactantes. | |

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A higiene das mãos é essencial na formação é prática dos academicos de enfermagem, pois contribui significativamente para a prevenção de IRAS e garatindo a segurança do paciente. Evidenciou que instituições de ensino devem oferecer capacitações contínuas para reforçar essa prática. Adotá-la rigorosamente, elaborando protocolos institucionais para os acadêmicos para executar os prodimentos operacionais e assistênciais, em clínicas-escola e ambientes clínicos em geral, essa prática não apenas protege os pacientes, mas também estudantes, profissionais e toda a equipe envolvida.

**REFERÊNCIAS**

1. COELHO et al. Enfermería Global HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS COMO ESTRATÉGIA FUNDAMENTAL NO CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR: UM ESTUDO QUANTITATIVO HIGIENE DE MANOS COMO ESTRATEGIA CLAVE EN EL CONTROL DE INFECCIÓN HOSPITALARIA: UN ESTUDIO CUANTITATIVO. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v10n21/pt\_clinica2.pdf>.
2. Dia Mundial de Higiene das Mãos 2023 - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/campanhas/dia-mundial-higiene-das-maos-2023>.
3. VALIM, M. D. et al. Adesão à técnica de higiene das mãos: estudo observacional. Acta Paulista de Enfermagem, v. 37, p. eAPE001262, 4 mar. 2024.